

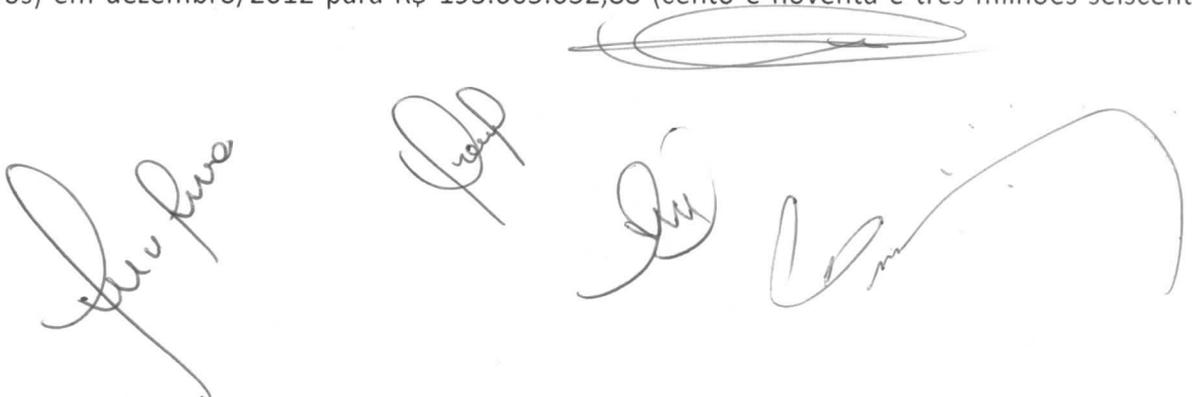
Ata da **REUNIÃO ORDINÁRIA do Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU, realizada aos quinze dias do mês de agosto de dois mil e treze, às nove horas, na sala de reuniões da sede do IPMU, onde compareceram os membros, conforme Portaria IPMU nº 040/2010: Dirceu Sanches, Sirleide da Silva, Ireni Tereza Clarinda da Silva e Silvia Moraes Stefani Lima. O Sr. Carlos Eduardo Castilho tem falta justificada por questões de trabalho junto à Câmara Municipal. Aberta a reunião os membros do Comitê de Investimentos passaram a analisar o **Relatório sobre o Mercado Financeiro e Carteira de Investimentos**, conforme processo **IPMU/060/2013**. A **Europa** segue com melhora na margem dos indicadores econômicos, ainda que mais moderado do que o desejado. A economia contrasta com o cenário político, que apresenta alguns pequenos ruídos na periferia. Entretanto, sinais contraditórios deixam o Banco Central Europeu cauteloso. De um lado, o crédito ao setor privado continua se retraindo e as condições financeiras estão apertadas. Por outro lado, sinais de algumas estabilização da economia a partir da leitura de indicadores mais positivos, como os índices de gerentes de compras. Os dois lados do cenário devem resultar na manutenção da política monetária como está, pelo menos no médio prazo. Nos **Estados Unidos**, a economia continua postando surpresas positivas, com destaque para os números recentes de emprego e o Produto Interno Bruto do 2º trimestre. Apesar disso, o FED – Banco Central Americano, continua cauteloso quanto à interpretação desses números, dado o caráter assimétrico da recuperação e o fato de o mercado continuar bastante sensível. Na **China**, o último número do Produto Interno Bruto, que veio em linha com as expectativas, dispersou parte dos temores de uma moderação menos gradual de sua economia. Esse processo, entretanto, está em curso e impacta nos países emergentes em geral, principalmente pelo canal das commodities, que continuam em trajetória de desvalorização no médio prazo. No **Japão**, usando uma linguagem mais otimista em mais de dois anos, o Banco Central melhorou sua avaliação sobre a economia ao destacar que o país começa a “recuperar-se moderadamente” e sinalizar que não há novas medidas de flexibilização monetária previstas no curto prazo. No **Brasil**, o Banco Central continua seu ciclo de aperto monetário e dá poucas pistas sobre o fim de uma redução do ritmo de subida da Taxa Selic. A política fiscal, entretanto, mantém-se expansionista e gera desconfiança entre os agentes do mercado. No **MERCADO FINANCEIRO**, no encerramento do primeiro semestre de 2013, as duas principais classes de ativos “**RENDA VARIÁVEL**” e “**RENDA FIXA**” apresentaram **desvalorização**, o que não é comum acontecer. Para os analistas



financeiros, a combinação igual de fatores tão negativos provavelmente vai demorar a suceder outra vez, levando em consideração que é difícil encontrar um período com títulos longos de renda fixa abrindo tanto a taxa. Após seis meses de grande volatilidade, o **mês de julho apresentou menor volatilidade no mercado de renda fixa**. Influenciou positivamente a perspectiva de desaquecimento da economia brasileira, a perspectiva de controle fiscal, a continuidade da elevação da Taxa Selic e o discurso mais ameno de autoridades do Fed - Banco Central Americano (um eventual aperto nas condições monetárias americanas será gradual e ainda levará certo tempo para ocorrer). Na **RENDA VARIÁVEL**, assim como a maioria os títulos de renda fixa, **a bolsa de valores apresentou melhora em seu desempenho de julho**, devido a redução de volatilidade e com mercado mais confiante numa recuperação, ainda que gradativa, das ações brasileiras. O cenário ainda pode trazer volatilidade, pois importantes medidas monetárias poderão ser anunciadas nos Estados Unidos e isso influenciaria diretamente o fluxo de investimentos no país. Com relação ao **índice Ibovespa**, as ações de empresas ligadas ao mercado externo (**setores de mineração, siderurgia e petróleo e gás**) lideram as perdas nos sete primeiros meses do ano. Crescimento menor da China e incertezas sobre estímulos nos Estados Unidos prejudicaram o desempenho. Na **RENDA FIXA**, o índice IMA-B total apresentou valorização de 1,291%, IMA-B 5 0,872%, IMAB 5+ 1,508%, IRF-M total 1,335%, IRF-M1 0,867%, IRFM1+ 1,576%. Na **RENDA VARIÁVEL**, os fundos atrelados ao IBOVESPA apresentaram valorização de 1,641%, IBRX-50 1,61%, Dividendos 2,27% e Small Caps 0,45%. No fechamento do mês de julho, a **Carteira de Investimentos do IPMU**, apresentou **valorização dos ativos financeiros**, elevando o patrimônio do Instituto de Previdência em mais de R\$ 2.423.000,00 (dois milhões quatrocentos e vinte e três mil reais), fechando o mês em R\$ 196.028.780,18 (cento e noventa e seis milhões vinte e oito mil setecentos e oitenta reais e dezoito centavos). **Performance geral nos investimentos:** a-) desvalorização nas aplicações financeiras de R\$ 18.704.888,43 (R\$ 1.872.725,00 nos fundos de renda variável/ R\$ 12.178.660,20 nos fundos de renda fixa/ R\$ 4.653.503,23 nos títulos públicos); b-) saldo financeiro (R\$ 196.028.780,18) inferior a meta atuarial (R\$ 221.372.616,99). Para atingir a **meta atuarial em 2013** será necessário um **crescimento financeira** de aproximadamente **R\$ 39.000.000,00** (trinta e nove milhões de reais) entre os meses de agosto à dezembro; c-) com exceção dos fundos de crédito privado, todos os demais fundos de investimentos estão enquadrados conforme Resolução do Ministério da Previdência Social CMN 3.922/2010, d-) enquadramento das aplicações financeiras conforme Política de Investimentos: carteira de títulos públicos, fundos de crédito privado e fundos



100% títulos públicos acima do percentual estabelecido, e-) rentabilidade dos fundos de investimentos comparado com a meta atuarial: carteira de títulos públicos (títulos 2015 e 2024 conseguiram superar a meta); fundos de ações (nenhum fundo superou a meta) e fundos de renda fixa (nenhum fundo superou a meta atuarial) e f-) aplicação por instituição financeira conforme Política de Investimentos e Resolução do Ministério da Previdência Social CMN 3.922/2010. Ato contínuo, conforme reportagem do Jornal Valor Econômico, os **Fundos de pensão fecharam o semestre no vermelho e se o ano continuar como está, 2013 será o pior desde 2008**. O desempenho ruim tanto das aplicações em **renda variável** quanto da **renda fixa** na primeira metade do ano fez com que a maior parte das fundações fechasse o período com rentabilidade negativa. Mas, diferentemente dos fundos de investimentos que têm que vender ativos para honrar saques em tempos de turbulência, **as fundações têm passivos de longo prazo que podem garantir uma recuperação à frente e a alocação no longo prazo pode gerar retorno capaz de cumprir com as obrigações**. As fundações avaliam que esse comportamento da renda fixa foi momentâneo e que não deve se repetir no segundo semestre. Por conta disso, dizem **que não há necessidade de mudança na estratégia e que esperam uma melhora no segundo semestre** para fechar 2013 pelo menos no zero a zero. Ato contínuo, os membros do Comitê de Licitações, analisam a **Notificação Ministério da Previdência** referente ao **Desenquadramento à Resolução do CMN nº 3.922/2010**, irregularidade impeditiva à emissão do Certificado de Regularidade Previdenciária – CRP. **Conforme apontamento**, a aplicação no ativo **Fundo de Investimentos - Renda Fixa "Crédito Privado"** está em desacordo com o Artigo 7º, inciso VII, alínea "b" (aplicação superior a 5% do total dos recursos do RPPS), no bimestre maio e junho de 2013. Conforme informação da presidente Sirleide, o Instituto de Previdência iniciou aplicação em fundos de CRÉDITO PRIVADO através de 02 (dois) aportes financeiros: **1º aporte** em 16 de maio de 2011, no valor de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais) no fundo CAIXA IPCA X RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO e **2º aporte** de R\$ 3.000.000,00 (três milhões e reais) em 03 de junho de 2011, no fundo CAIXA IPCA XII RENDA FIXA CRÉDITO PRIVADO, representando 4,70% dos recursos financeiros. Com **forte desvalorização dos ativos financeiros em 2013** (renda fixa e renda variável), o patrimônio do Instituto de Previdência teve uma redução de R\$ 14.046.579,05 (catorze milhões quarenta e seis mil quinhentos e setenta e nove reais e cinco centavos), passando de R\$ 207.652.211,93 (duzentos e sete milhões seiscentos e dois mil duzentos e onze reais e noventa e três centavos) em dezembro/2012 para R\$ 193.605.632,88 (cento e noventa e três milhões seiscentos e



The bottom of the page features several handwritten signatures and a stamp. On the left, there is a large, stylized signature. In the center, there is a smaller signature. To the right, there is a circular stamp with illegible text inside. Further right, there is another signature, and on the far right, there is a long, sweeping signature that extends across the page.

cinco mil seiscentos e e trinta e dois reais e oitenta e oito centavos) em junho/2013. O RECURSO encaminhado ao Ministério da Previdência demonstrou que ocorreu **DESENQUADRAMENTO PASSIVO**, que tende a se regularizar com a **VALORIZAÇÃO DOS ATIVOS FINANCEIROS**. O artigo 22 da Resolução, prevê que o desequadramento passivo não será considerado como infringência dos limites de aplicações estabelecidos, sendo que os **eventuais desequadramentos decorrentes de valorização ou desvalorização de ativos financeiros**, terão prazo de 180 (cento e oitenta) dias, contados da data da ocorrência, para sua regularização. Dando sequência à pauta, os membros do Comitê de Investimentos, levando em consideração o CENÁRIO FINANCEIRO atual e as PERSPECTIVAS ECONÔMICAS no CURTO PRAZO, decidiram aplicar o **repasse da contribuição previdenciária** patronal e servidor da Prefeitura Municipal de Ubatuba, no valor de **R\$ 831.000,00** (oitocentos e trinta e um mil reais) e o **juros semestrais dos títulos** com vencimento para 2024, no valor de **R\$ 759.000,00** (setecentos e cinquenta e nove mil reais), que serão disponibilizados no dia 15/08/2013 da seguinte forma: 1-) **R\$ 100.000,00** (cem mil reais) no fundo Fundo HSBC Ações Previdência Ativo Ibovespa, 2-) **R\$ 100.000,00** (cem mil reais) no fundo Santander Infraestrutura e 3-) **R\$ 1.390.000,00** (um milhão trezentos e noventa mil reais) no fundo Santander FIC IRFM 1. Para finalizar a reunião, os membros do Comitê de Investimentos decidiram que a análise dos fundos de investimentos **100% títulos públicos** (Jmalucelli Executivos FI Renda Fixa Ima-geral/ Genus FI Renda Fixa Vix Ima-B/ Santander RF Ima-geral/ BGT Pactual FI Renda Fixa Ima-B/ BGT Pactual IPCA Ima-B5), **Crédito Privado** (BGT Pactual Yield/BGT Pacutal Multimercado), **Ações Referenciados** (Genus Institucional Ibovespa/BGT Pactual Ibovespa/Pactual Multigestores Ibovespa), **Ações** (Jmalucelli Martim Dividendos/Jmalucelli Small Caps/BB Ações PIPE/BGT Pactual Dividendos/ BGT Pactual Small Caps) e **Multimercado** (Jmalucelli Performance/ BGT Pactual Institucional/BGT Pactual Multimercado Local) deverá ser realizada em reunião extraordinária, com a verificação dos seguintes itens: 1.) Administrador, 2.) Gestor, 3.) Custodiante, 4.) Início do fundo, 5.) Prazo: aplicação, resgate e carência, 6.) Aplicação inicial, 7.) Taxa: administração, performance e saída, 8.) Evolução: patrimônio, cotista e rentabilidade, 9.) Enquadramento Resolução 3922/2010 e 10.) Enquadramento Política de Investimentos. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e para que conste, eu, Sirleide da Silva, que secretariei os trabalhos, lavrei a presente ata que após lida e aprovada, vai por mim assinada, e pelos demais.

